

Juan Francisco DOMÍNGUEZ, *Diccionario biográfico y bibliográfico del Humanismo español (siglos XV-XVII)*. Madrid, Ediciones Clásicas, 2012, 974 pp. [ISBN: 84-7882-760-9].

CARLOS DE MIGUEL MORA¹ (*Universidade de Aveiro — Portugal*)

Não podemos deixar de manifestar uma enorme satisfação pelo aparecimento deste primeiro dicionário do Humanismo espanhol, que vem colmatar uma importante lacuna nos estudos peninsulares sobre o Renascimento. Juan Francisco Domínguez soube ver a grande necessidade que se sentia neste âmbito e conseguiu publicar uma obra que, apesar de não ser tão completa como ele teria gostado (será preciso aguardar, para isso, pela segunda parte), se tornará com certeza imprescindível para qualquer investigador que comece a interessar-se por qualquer humanista relacionado com Espanha.

O editor explica, no Prefácio, que a primeira tarefa empreendida foi delimitar quem é que deve ser considerado humanista. Para esta demarcação do objeto de estudo, perguntou a diversos especialistas quais seriam as características que definiriam um humanista e quais seriam as particularidades que excluiriam um autor desta consideração. Chegou deste modo a uma definição na qual o Humanismo seria um âmbito restrito da Tradição Clássica e onde o humanista deve cumprir uma série de requisitos quanto à sua formação e à sua atividade profissional (deve ser filólogo, estudioso dos autores antigos, conhecedor de línguas clássicas, autor de obra escrita...). Quanto à demarcação geográfica, o editor optou por incluir também autores não espanhóis, mas que desenvolveram parte da sua atividade em Espanha.

Delimitado o objeto de estudo, Juan Francisco Domínguez encomendou, a diversos especialistas espanhóis e alguns estrangeiros, as diferentes entradas no dicionário. Cada uma destas entradas tem a mesma estrutura tripartida: uma biografia do humanista, uma listagem da sua obra (quer conservada quer não conservada, incluindo as edições modernas) e uma sucinta bibliografia com alguns estudos importantes. A obra fecha com um índice onomástico de grande utilidade.

¹ cmm@ua.pt.

Podemos encontrar deste modo notícias de 184 humanistas. Segundo afirma o autor no prefácio, estava prevista a inclusão de muitos outros que não de ficar para uma segunda parte. Calculamos que os problemas que causaram esta ausência, que declara o editor serem alheios à sua intenção, se prendam com incumprimentos de prazos. Se assim for, o editor tomou a decisão correta ao lançar desde já este primeiro volume, pois a dilatação temporal da publicação teria prejudicado muito esta obra. Com efeito, um senão que se poderia levantar ao dicionário é a disparidade na atualização bibliográfica, pois há entradas que incluem a bibliografia mais recente, de 2011, enquanto outras não mencionam importantes estudos publicados depois de 2008. Com certeza que o número tão elevado de colaboradores e os diferentes prazos na entrega dos textos serão a causa fundamental desta divergência. Por esse motivo, protelar ainda mais a publicação teria tido ainda mais consequências negativas.

Temos, portanto, que nos congratularmos com esta utilíssima ferramenta que se tornará de consulta indispensável para os estudiosos do Humanismo renascentista, e não só.

Carmen SOARES (Coord.), *Espaços do pensamento científico da Antiguidade*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, 98 pp. [ISBN 978-989-26-0743-6].

CARLOS DE MIGUEL MORA² (*Universidade de Aveiro — Portugal*)

Este livro constitui o primeiro número de uma coleção que, sob o título de *Conferências & Debates Interdisciplinares*, tenciona promover aquela que é a missão do Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra, isto é, o estímulo de uma investigação alicerçada no cruzamento de áreas de saber distintas. O denominador comum que não de possuir os volumes que integrarão a coleção será o diálogo entre diferentes domínios científicos.

Integram este volume quatro estudos, da autoria, respetivamente, de Carmen Soares (coordenadora da obra), Gabriele Cornelli, Carlos Gamas e António Manuel Lopes Andrade. O Diretor do Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, explica no Preâmbulo

² cmm@ua.pt.